



COLUNISTAS



Sistemas De Pastejo em Pastagens Tropicais

Por: **Newton de Lucena Costa**
Publicado em 14/03/2023 às 08:26h.

A pecuária deve ser uma atividade competitiva e com grande sustentabilidade ambiental, biológica, ecológica, social e econômica e para tanto deve-se priorizar o binômio profissionalismo e tecnologia. A intensificação da pecuária na Amazônia Ocidental via manejo de pastagens, dispensa plenamente a utilização da prática das queimadas como ferramenta de manejo de pastagens, por possibilitar o melhor aproveitamento da forragem produzida durante ano. Em Rondônia e Roraima, a pecuária de corte e/ou leite vem nos últimos anos apresentado um acelerado desenvolvimento. Com um efetivo bovino superior a 16 e 1,1 milhões de cabeças, respectivamente, a pecuária, atualmente, representa uma das atividades de maior expressão econômica destes Estados. A pecuária tem nas pastagens cultivadas o principal recurso para a alimentação dos rebanhos. Na época chuvosa, devido à alta disponibilidade e bom valor nutritivo da forragem, observa-se um desempenho satisfatório dos animais. No entanto, durante o período seco ocorre o oposto e, como consequência há perda de peso dos animais ou redução drástica na produção de leite, além de uma diminuição acentuada da capacidade de suporte das pastagens.

O suporte alimentar dos rebanhos e constituído, basicamente, por pastagens cultivadas de gramíneas. No entanto, face a utilização de práticas de manejo inadequadas (germoplasma pouco adaptado a região, pressões de pastejo elevadas, ausência de fertilizações de manutenção etc.), além de serem estabelecidas em solos de baixa fertilidade natural, estas pastagens tem apresentado limitações quanto a produtividade, qualidade da forragem e persistência. No Estado predominam pastagens de gramíneas, destacando-se as de capim-colonião (*Panicum maximum*), notadamente em solos de média a alta fertilidade; jaraguá (*Hyparrhenia rufa*), brachiárias (*Brachiaria decumbens*, *B. ruziziensis* e *B. brizantha* cvs. Marandu, Xaraés, Piatã), além do quicuío-da-Amazônia (*B. humidicola*), as quais apresentam algumas restrições agrônomicas. O colonião e o jaraguá apresentam produções de forragem bastante reduzidas durante o período seco. Por outro lado, as brachiárias, a exceção de *B. brizantha* cv. Marandu, são muito susceptíveis às cigarrinhas-das-pastagens (*Deois incompleta* e *D. flavopicta*) e potencialmente podem causar fotossensibilização em bovinos e ovinos. O quicuío-da-Amazônia, mesmo sendo resistente ao ataque da referida praga é excelente hospedeiro para a sua multiplicação, além de apresentar limitações de ordem qualitativa.

A flutuação estacional da produção de forragem tem sido apontada como um dos fatores que mais contribui para a baixa produtividade dos rebanhos, sendo responsável pela queda acentuada na produção de leite, perda de peso dos animais e pela grande redução na capacidade de suporte das pastagens, a qual é estabelecida tomando-se por base um período de doze meses. Em Rondônia, avaliando-se o desempenho agrônomico de 20 ecótipos de *Panicum maximum*, verificou-se que a produção de matéria seca durante o período de estiagem contribuiu com taxas entre 20 e 37% da produção total anual; no entanto o ecótipo CPAC-3060 foi o que apresentou melhor distribuição estacional de forragem, sendo sua produção durante o período seco de 46% em relação a produção total. Já, a cultivar Colonião apresentou a maior concentração de rendimento durante o período chuvoso (80%).

Recentemente, tem aumentando o interesse pela utilização de *P. maximum*, através das cultivares Vencedor, Tanzânia, Mombaça, Centenário, Massai, Tamani, Quênia e Zuri, as quais apresentam maior produção de forragem de qualidade superior (elevado percentual de folhas e dossel mais favorável ao

MAIS LIDAS



Características de inseticidas fisiológicos

Por: Dirceu N. Gassen



OS POBRES E O MEIO AMBIENTE

Por: Amélio Dell'Agno



A estória de Zé Pretinho, menino pobre na infância, um sucesso na maturidade...

Por: Prof. João Mariano

EXTENSÃO RURAL NO BRASIL

Por: Mario Hamilton

la

Seleção de Reprodutores e Matrizes na Criação de Pequenos Ruminantes

Por: Danielle Maria

Itadô Ribeiro Azevêdo

VBP
de...

AGROVENDA

R\$ 1.500,00

mix de fertilizantes - sobras

Andirá - PR

pastejo), com reflexos altamente positivos no desempenho animal. No manejo de pastagens, a taxa de lotação é o fator mais importante, pois ela determina a taxa de rebrota, as composições botânica e morfológica da pastagem e, conseqüentemente, a qualidade da forragem disponível. Estes efeitos ficam mais evidentes quando se incrementa a carga animal e o período de pastejo e relativamente longo, de modo que a taxa de crescimento da pastagem é insuficiente para atender a demanda de forragem para consumo pelos animais. Diversos trabalhos têm mostrado que o animal em pastejo seleciona uma dieta que resulta em composições química e botânica diferentes daquelas obtidas nas análises da forragem disponível para os animais. A concentração de nitrogênio em amostras oriundas de animais fistulados no esôfago foram semelhantes aquelas das folhas das camadas superiores da pastagem, o que sugere que os animais selecionam, principalmente, folhas dos horizontes superiores da pastagem. Considerando-se que as camadas superiores e inferiores são distintas, tanto em quantidade como em qualidade, na estrutura física, na densidade dos componentes (folhas, caules e material morto) e na composição química, tal comportamento pode influenciar o consumo de energia digestível e, conseqüentemente, a produção animal.

Um modelo geral para descrever as relações entre carga e produção animal foi desenvolvido na Universidade da Flórida por Gerald Mott. Quando a taxa de lotação é baixa os ganhos/animal são máximos. Conforme as taxas de lotação aumentam, os ganhos/animal diminuem, mas os ganhos/área aumentam até o ponto em que os decréscimos no ganho de peso individuais não são compensados pelo maior número de animais, iniciando-se um decréscimo gradual da produção/área, que pode chegar a zero quando as taxas de lotação são muito elevadas. Logo, a utilização da taxa de lotação adequada, para cada espécie de gramínea, resultará no equilíbrio entre os ganhos por animal e por unidade de área, além de assegurar a estabilidade e persistência da pastagem. No Acre, a elevação da taxa de lotação (0,5; 1,0 e 1,5 animais/ha), em pastagens de *Panicum maximum* cv. Colômbio refletiu em reduções lineares na disponibilidade de forragem e ganhos de peso/animal, contudo implicou nos maiores ganhos/ha. Da mesma forma, avaliando-se a produtividade animal de quatro gramíneas forrageiras tropicais (*Brachiaria decumbens*, *Panicum maximum* cvs. Colômbio e Guiné, *Hyparrhenia rufa*), verificou-se um efeito linear e negativo da taxa de lotação (0,8; 1,2; 1,6 e 2,0 UA/ha) sobre o ganho de peso/animal. Apesar das excelentes condições climáticas ocorridas quando da condução do experimento, além da adubação química efetuada (300 kg/ha de superfosfato simples e 200 kg/ha de cloreto de potássio), a utilização de cargas de 1,6 ou 2,0 UA/ha foram consideradas muito altas para a região.

A utilização de práticas adequadas no manejo de pastagens de alta produção é uma necessidade para se evitar a degradação. O pastejo rotativo pode se constituir num sistema adequado para se atingir tal objetivo e proporcionar aumentos significativos na produtividade animal, embora as vantagens do sistema rotativo sobre o contínuo sejam contestadas. Entretanto, reconhece-se que no caso de espécies cespitosas, que apresentam rápida elevação dos meristemas apicais, a adoção do pastejo rotativo, facilita o manejo destas pastagens. Não obstante, faz-se necessário a adoção de algum sistema de pastejo intermitente, principalmente quando se utilizam taxas de lotação relativamente altas, de modo a favorecer a persistência da pastagem e assegurar uma produção animal mais estável. Em Rondônia, em pastagens de *Setaria sphacelata* cv. Kazungula, avaliadas durante dois anos, verificaram que independentemente da taxa de lotação, o pastejo rotativo (14 dias de ocupação e 52 dias de descanso) resultou na obtenção de ganhos/ha significativamente superiores aos registrados com o pastejo contínuo (255; 257 e 260 vs. 123; 91 e 74 kg/ha, respectivamente para cargas de 1,0; 1,5 e 2,0 UA/ha). Ademais, a disponibilidade de forragem com o pastejo rotativo foi o dobro daquela observada com o pastejo contínuo. Da mesma forma, em pastagens de *Hyparrhenia rufa*, durante um período de avaliação de três anos, verificaram que o pastejo rotativo, independentemente da carga animal (3,0 ou 3,6 an/ha), forneceu maiores ganhos de peso por animal e por área, além de forragem mais rica em proteína bruta, fósforo e cálcio, em comparação com o pastejo contínuo. No entanto, não foram detectados efeitos significativos, entre sistemas de pastejo (contínuo ou rotativo), na produtividade animal de bovinos de corte pastejando *Digitaria setivalva*, manejados sob diferentes taxas de lotação (4,0; 5,3 e 6,7 an/ha). Contudo, a disponibilidade final de forragem, após um período de quatro anos, foi maior com a utilização do pastejo rotativo (2,3 t/ha de matéria seca) em relação ao contínuo (1,2 t/ha de matéria seca). Em Rondônia, para pastagens de *P. maximum* cv. Tanzânia, submetidas a pastejo rotativo (7 dias de ocupação por 21 dias de descanso), considerando-se a disponibilidade, distribuição e a qualidade da forragem, recomendou-se a utilização de cargas animal de 2,0 e 1,0 UA/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco. Já, para pastagens de *Paspalum atratum* cv. Pojuca, devido a suas elevadas taxas de crescimento, as cargas animal sugeridas foram 3,0 e 2,0 UA/ha,

respectivamente para os períodos chuvoso e seco.

Newton de Lucena Costa, Amaury Burlamaqui Bendahan (Embrapa Roraima)

OUTRAS COLUNAS DESTE AUTOR

Comentários

0 COMENTÁRIOS

Escreva um comentário e clique no botão Enviar Comentário.

ENVIAR COMENTÁRIO

Aviso

Os comentários publicados nesta página são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Portal Agrolink. O Portal Agrolink poderá excluir, sem aviso prévio, comentários publicados que violem a Lei, a moral e os bons costumes, ou que estejam fora do tema proposto pela publicação. Serão aceitos comentários com até 300 caracteres. Não são permitidos comentários contendo links, ou escritos em letras maiúsculas.

INSTITUCIONAL

- ▼ Sobre nós
- ▼ Fale Conosco
- ▼ Contrate nossos Serviços
- ▼ Anuncie no Agrolink
- ▼ Conteúdo gratuito no seu site

O Portal do Conteúdo Agropecuário.

SEÇÕES

- ▼ Cotações
- ▼ AgrolinkFito
- ▼ Notícias
- ▼ Culturas

Assine o nosso Clipping Agropecuário

Cadastrar email

Assinar

Curta nossas páginas nas redes sociais



Copyrights © 2023 Todos os direitos reservados
70c31e8a-93c9-428f-a8df-bd6a1bc34a07

[Termos de uso](#) / [Política de privacidade](#)

contato@agrolink.com.br